

Discurso reabre polémica sobre caipira

Presidente chama de provinciano o "pessoal de São Paulo", depois de dizer que não repetiria expressão

BRASÍLIA — Na solenidade de entrega do Prêmio Anísio Teixeira de Educação, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse, com todas as letras e muita ironia, que "o pessoal de São Paulo é provinciano". No meio da frase, ele referiu-se à polémica provocada por ter usado as expressões provinciano e caipira, ao falar dos brasileiros em entrevista ao jornal *Diário de Notícias*, de Lisboa: "Não devo repetir a expressão, porque aí vão pensar que é demais." Em seguida, repetiu-a.

Em conversas reservadas, Fernando Henrique costuma se referir aos paulistas como provincianos em re-

lação ao Brasil. Ele acha que a elite de São Paulo tem uma visão limitada dos problemas brasileiros e não percebe as complexidades da política nacional. No discurso de ontem, elogiou o professor Antônio Cândido por dar aulas "como um caipira, com simplicidade".

Fernando Henrique reabriu a polémica um dia depois de receber cópia de um artigo publicado no *Diário*, no qual o jornalista português Carlos Albino, autor da entrevista, ironiza os parlamentares que reclamaram. Albino reproduz o trecho em que aparecem as expressões provinciano e caipira, sustentando que o presidente as usa "como qualificati-

vo e pela positiva". E arremata: "Não se resiste a classificar os protestos dos brasileiros como prova desse mesmo provincianismo." Para ele, não foi provinciana, por exemplo, a reação do humorista Jô Soares, que foi à TV vestido de caipira. E cita o escritor português Fernando Pessoa, para quem a ausência de ironia é um sintoma de provincianismo.

Albino recomenda aos parlamentares queixosos a leitura do ensaio de Pessoa *O provincianismo português*. Como "seria provincianismo transcrever o ensaio todo", ele mandou uma cópia do texto do escritor para Fernando Henrique, que adorou a ironia. (R.A.)

ARTIGO DE
JORNALISTA
IRONIZA
RECLAMAÇÕES